A influência do neoliberalismo no paradigma da política urbana:
a ascensão do planejamento estratégico e dos grandes projetos urbanos

Prof. Dr. Eduardo A. C. Nobre

AUP 0567 – Renovação Urbana

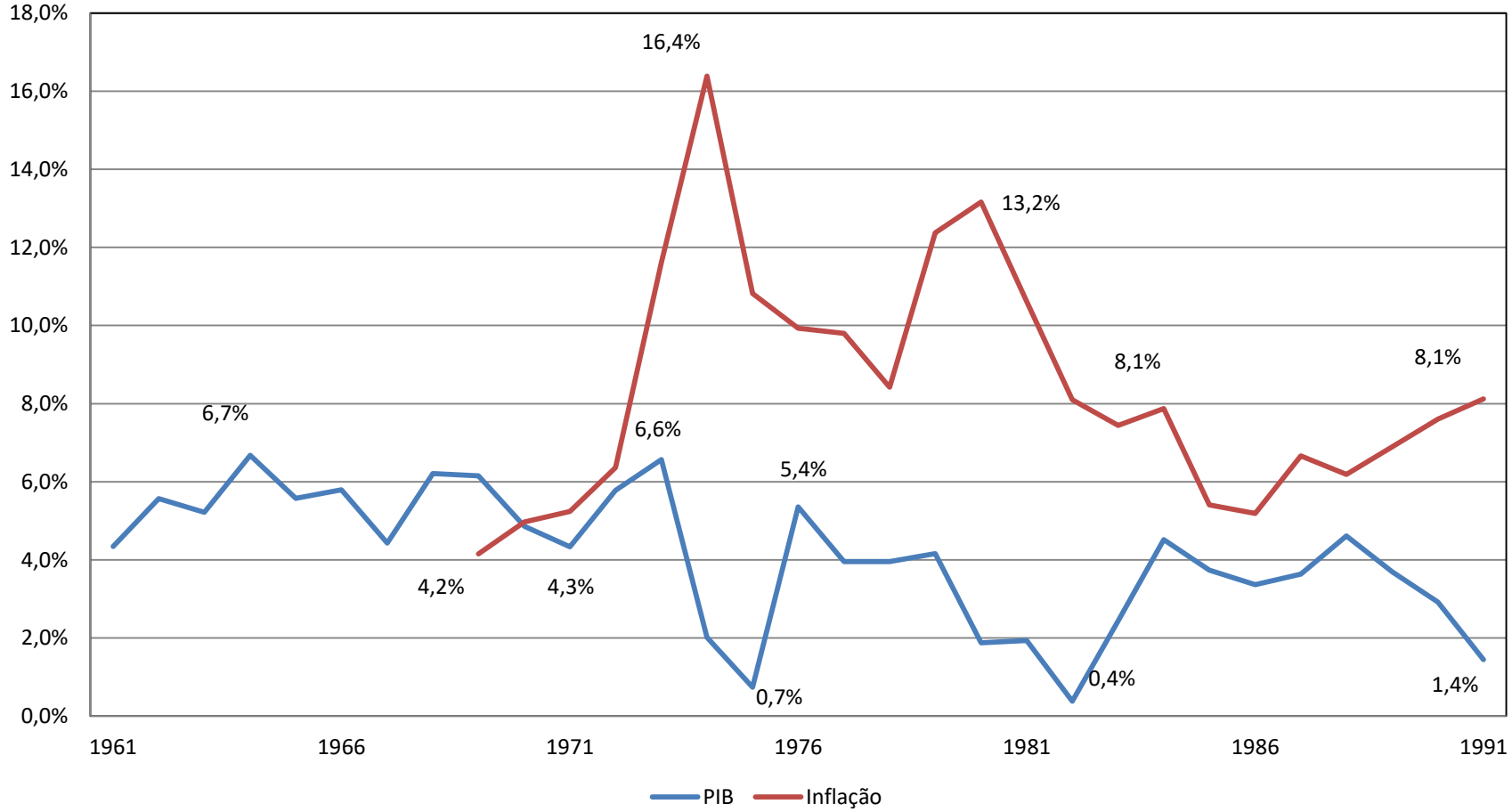
FAUUSP

FAUUSP

A crise econômica das décadas de 1970 e 1980

- Na década de 1970, o ciclo de expansão econômica mundial do pós II GM se esgotou (1945-1975)
  - Fim da reconstrução dos países destruídos pela guerra → diminuição da demanda por bens de consumo + maior competitividade entre as empresas estadunidenses, europeias e asiáticas;
  - Menor lucratividade e produtividade das empresas estadunidenses → crise fiscal → emissão de dólares → inflação mundial
  - Crise do petróleo → crise política → elevação do preço do barril de petróleo em 400% (de 3 para US$ 12).
- Crise econômica mundial (uma das crises de acumulação do capitalismo) → estagflação (estagnação econômica + inflação)

Evolução do crescimento do PIB e da taxa de inflação (deflator do PIB) mundiais de 1961 a 1991



Fonte: Banco Mundial (https://data.worldbank.org). Elaboração do autor, 2018.

FAUUSP

Respostas à crise: transformações no regime de acumulação e modo de regulação capitalistas (globalização)

1. Reorganização na Divisão Internacional do Trabalho

- Aumento da internacionalização do capital produtivo através das corporações multinacionais → industrialização periférica
- Industrialização periférica → desindustrialização nos países centrais → desemprego estrutural
- Saída das empresas → aumento do déficit fiscal

2. Modificações no ideário político

- O êxodo industrial e de investimentos nos países de capitalismo avançado levou à diminuição da base fiscal, ocasionando um déficit permanente de suas contas, solapando a ideia do Estado do Bem-Estar Social e da Administração Keynesiana

- Em função de seus gastos elevados e da crise fiscal e inflacionária o Keynesianismo foi substituído pelo Monetarismo, que pregava a austeridade fiscal e a redução de gastos.

- A Socialdemocracia foi substituída enquanto ideário político-econômicopelo Neoliberalismo, que prega a desregulamentação da economia e do mercado de trabalho para atrair mais investimentos e diminuir as taxas de desemprego:

  – Margareth Thatcher (Reino Unido, 1979-1990),

  – Ronald Reagan (Estados Unidos, 1981-1989)

- Eu acho que nós passamos por um período em que muitas crianças e pessoas foram dadas a entender “Eu tenho um problema, é trabalho do Governo lidar com ele!” ou “Eu tenho um problema, eu irei obter uma auxílio para lidar com ele!”, “Eu sou um sem-teto, o Governo deve me abrigar!”, e por isso as pessoas estão colocando os seus problemas na sociedade e o que é a sociedade? Não existe tal coisa! Há homens e mulheres individuais e há famílias e nenhum governo pode fazer nada a não ser através de pessoas e as pessoas têm de cuidar de si mesmas em primeiro lugar (THATCHER, 1987, tradução nossa).

- Na presente crise, o governo não é a solução para o nosso problema; o governo é o problema. De vez em quando temos sido tentados a acreditar que a sociedade tornou-se muito complexa para ser gerido pelo autogoverno, que o governo por um grupo de elite é superior ao governo para, pelo, e das pessoas [...] as soluções que procuramos devem ser equitativas, sem que um determinado grupo pague um preço mais alto [...] Bem, o objetivo desta administração será uma vigorosa, saudável e crescente economia que ofereça oportunidades iguais para todos os americanos, sem barreiras nascidas da intolerância ou da discriminação [...] Nós somos uma nação que tem um governo, não o contrário [...] é hora de verificar e reverter o crescimento do governo, que mostra sinais de ter crescido além do consentimento dos governados (REAGAN, 1981, tradução nossa).

- *Reagonomics* e *Thatcherism* → tentativa de recuperar os níveis de acumulação anterior à crise → defesa dos interesses do capital em detrimento da classe trabalhadora → tese do *trickle down*:
  - Desregulação dos mercados de capitais e do trabalho,
  - Diminuição de impostos sobre a renda e sobre os ganhos de capital.
  - Cortes profundos nos gastos públicos (políticas sociais foram terminadas, empresas estatais foram privatizadas)

- O problema do "governo grande" não foi diminuído, mas passou a trabalhar a favor do capital.

- EUA → passagem do *werfare state* para *"warfare state"* sob Reagan → Programa "Guerra nas Estrelas" salto na dívida pública federal de 995 milhões de 2,87 trilhões de dólares entre 1981 e 1989, passando de 25 para 39% do PIB (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015).

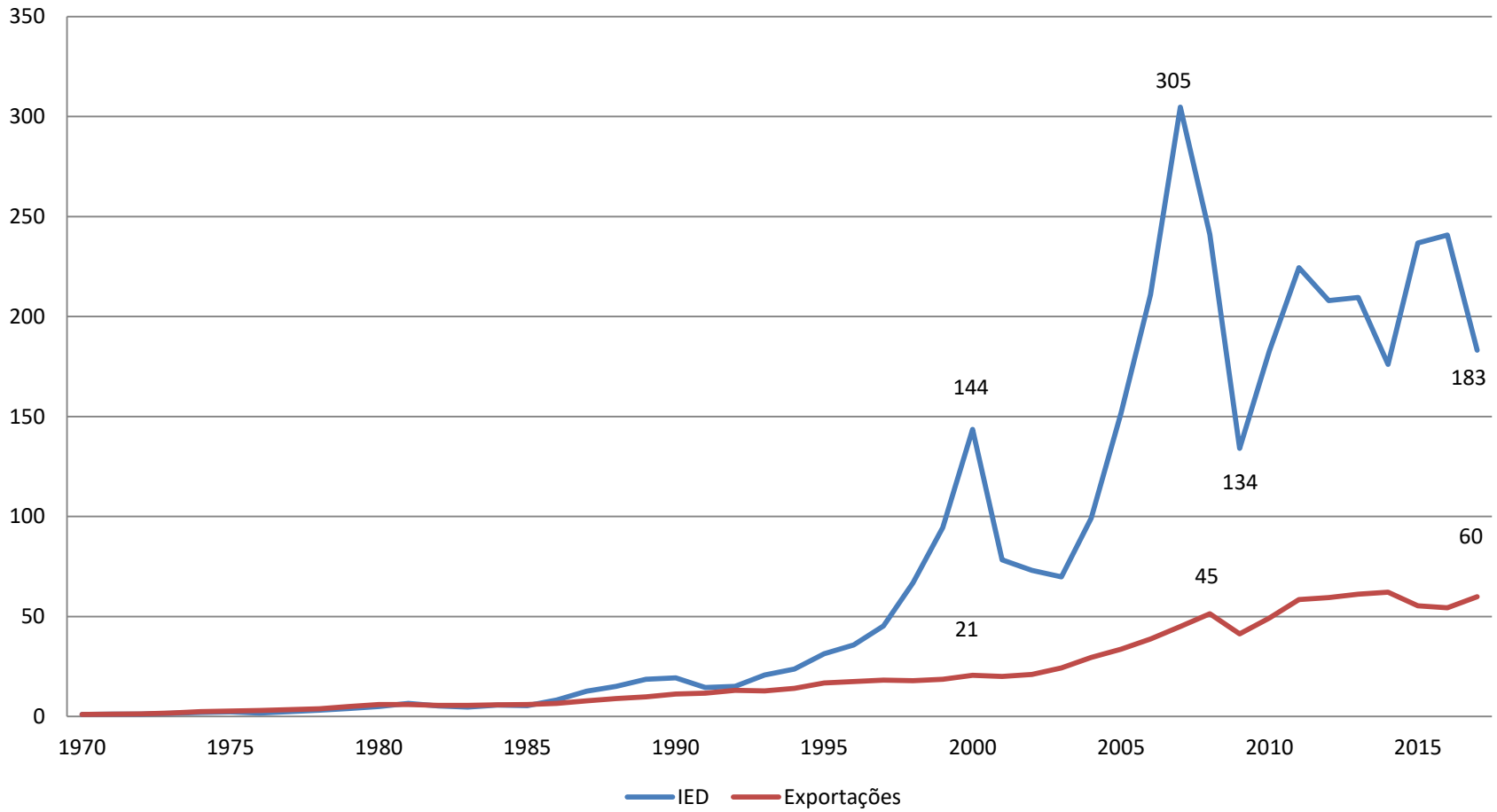
3. Flexibilização do Mercado de Capitais

– Aumento da importância do capital financeiro sobre os demais capitais

- Desregulamentação econômica global, associada às telecomunicações e aos novos instrumentos financeiros, fez com que o mercado financeiro global aumentasse muito a sua importância, superando em valor monetário o comércio internacional (importações e exportações).

- Até 2007, os investimentos externos diretos (IEDs), i.e. investimentos em aquisição (via mercado de ações) ou implantação (via corporações multinacionais) de uma empresa num país estrangeiro, cresceram sete vezes mais que o comércio internacional (exportações).

Evolução percentual dos IEDs e das exportações de 1970 a 2017, atualizados pelo dólar corrente de 2017



Fonte: Banco Mundial (https://data.worldbank.org). Elaboração do autor, 2018.

FAUUSP

3. Flexibilização do Mercado de Capitais

– Aumento da importância do capital financeiro sobre os demais capitais

- Desregulamentação econômica global, associada às telecomunicações e aos novos instrumentos financeiros, fez com que o mercado financeiro global aumentasse muito a sua importância, superando em valor monetário o comércio internacional (importações e exportações).

- Até 2007, os investimentos externos diretos (IEDs), i.e. investimentos em aquisição (via mercado de ações) ou implantação (via corporações multinacionais) de uma empresa num país estrangeiro, cresceram sete vezes mais que o comércio internacional (exportações).

4. Reorganização do Mercado de Trabalho

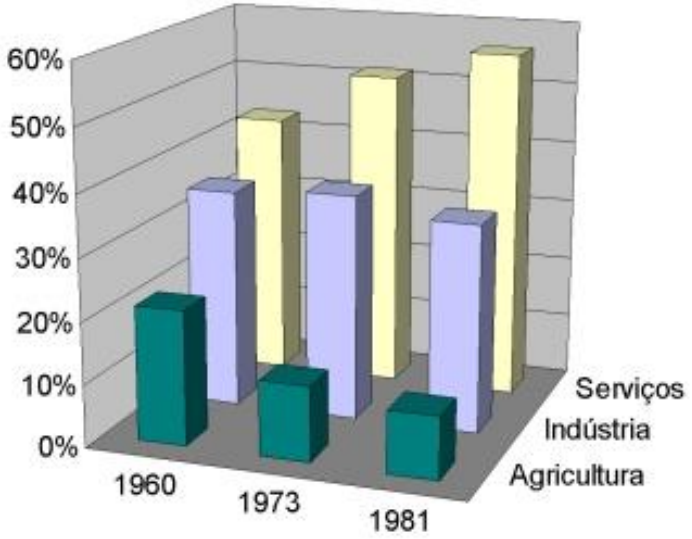
– Flexibilização dos mercados de capitais = aumento do setor terciário

- Na década de 1980 Detroit perdeu 170 mil empregos na indústria automotiva (23%), 50% de empresas fornecedoras e 27% da população (Hill & Feagin, 1987)

- Londres aumentou em 350 mil empregos no setor terciário (12%), sendo que 220 mil só no setor bancário, financeiro e de seguros (Levy, 1997).

– Precarização das relações trabalhistas e transformação no mercado de trabalho

Evolução dos empregos por setor em países-membros da OECD



Fonte: Harvey, 1989

Distribuição do emprego nos setores secundário e terciário em % do total			
Nova Iorque	1977	1985	Var. 85/77
Secundário	21,9	15,4	-6,5
Terciário	63,7	73,8	10,1
Atacado/varejo	19,4	20,2	0,8
FSSI	15,9	17,3	1,4
Serviços	28,4	36,3	7,9
Londres	1977	1985	Var. 85/77
Secundário	22,0	16,0	-6,0
Terciário	73,0	78,5	5,5
Atacado/varejo	13,5	20,5	7,0
FSSI	9,9	18,2	8,3
Serviços	49,6	39,8	-9,8
Tóquio	1975	1985	Var. 85/75
Secundário	25,1	22,0	-3,1
Terciário	54,5	59,8	5,3
Atacado/varejo	27,5	28,4	0,9
FSSI	6,4	6,1	-0,3
Serviços	20,6	25,3	4,7

Tabela 1: Evolução da distribuição de empregos por setor em cidades selecionadas entre as décadas de 1970 e 1980. Fonte: Sassen, 1991.

- Apesar de toda a retórica sobre a cura de economias doentes, nem a Grã-Bretanha, nem os Estados Unidos alcançaram altos níveis de desempenho econômico na década de 1980, sugerindo que o neoliberalismo não era a resposta às orações dos capitalistas. Com certeza, a inflação foi trazida para baixo e as taxas de juros caíram, mas isto foi conseguido à custa de elevadas taxas de desemprego [...] Cortes no estado bem-estar social e nas despesas em infraestrutura diminuíram a qualidade de vida para muitos. O resultado global foi uma mistura estranha de baixo crescimento e aumento da desigualdade de renda (HARVEY, 2005a, p.88, tradução nossa).

- Tese neoliberal do trickle down (efeito multiplicador, difusor ou de espraiamento), que afirmava que a redução de impostos para as grandes corporações e os mais ricos gerava um efeito de crescimento na economia como um todo, que acabaria por beneficiar toda a sociedade, inclusive os mais pobres.

- Em 2014 essa tese foi refutada por um dos órgãos responsáveis pela sua difusão. Estudo realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mostrou que a economia britânica seria 20% maior naquela data se o fosso entre os mais ricos e os mais pobres não tivesse aumentado desde os anos 1980 (THE GUARDIAN, 2014).

REAGANOMICS

"We told them the wealth would 'trickle down!'"

DIY.DESPAIR.COM

As transformações na política urbana

- A crise econômica das décadas de 1970 e 1980, o impacto sobre as cidades e a ascensão do ideário neoliberal ocasionaram a revisão do paradigma do planejamento e da política urbana

- Urbanistas ficaram presos à lógica do “fundo do poço” (TINA –There´s no alternative, Margareth Thatcher, 1980)

- Novo modelo de administração e de planejamento urbanos, com o mote principal de superação da crise e com o objetivo de se colocarem como agentes na disputa pela captação de capital internacional flutuante:

  1. Mudança no enfoque do controle do desenvolvimento urbano para enfoque “mercadológico” e estímulo ao desenvolvimento imobiliário;
  2. Visão global e integrada da cidade para visão focada e fragmentada;
  3. Os métodos mudaram da análise da demanda, plano diretor e orçamento de longo prazo para a análise de mercado, negociação e programação financeira de projetos específicos.

FAUUSP

- Estratégias políticas, econômicas e culturais para atrair novos investimentos:
  - Empreendedorismo urbano (David Harvey, 1989);
  - "Marketing urbano" (Hedley Smyth, 1994).

- Nova relação do Poder Público com a iniciativa privada → PPP → grupos empresariais e governos locais mobilizaram-se para facilitar a atração de capitais, estimulando o mercado imobiliário → "Máquina do Crescimento Urbano" (Urban Growth Machine, Logan e Molotch, 1987.

- Os governos municipais atuaram basicamente de duas maneiras:
  1. Através da desregulação e flexibilização da legislação urbanística e de uso e ocupação do solo, a fim de facilitar a atração de novos empreendimentos imobiliários;

  2. Financiamento público desses projetos, através de diversas formas, tais como parcerias público-privadas, financiamento direto, subsídios, incentivos fiscais, concessões financeiras ou de usufruto.

Reino Unido

- Lei de Planejamento Urbano e Rural de 1947 (*Town and Country Planning Act*) → Lei de Planejamento do Solo de 1980 (*Land Planning Act*)
  - Zonas de Empreendimento (Enterprise Zones) e Zonas de Planejamento Simplificado (Simplified Planning Zones) → simplificaram ou eliminaram de vez as restrições de uso e ocupação do solo em determinadas áreas obsoletas como portos e distritos industriais com a finalidade de atrair novos usos e investimentos;
  - Áreas de Desenvolvimento Urbano (Urban Development Areas) → facilitar o processo de renovação urbana, atrair empreendimentos e eliminar eventual oposição da população local → empreendimentos não necessitavam de aprovação dos governos locais;
  - Corporações de Desenvolvimento Urbano (Urban Development Corporations) elaborar um plano de ocupação para essas áreas, incorporar os terrenos, dotá-las de infraestrutura e vendê-las para a iniciativa privada.

França

- O Teto de Densidade Legal (*Plafond Légal de Densité*), instrumento urbanístico de combate à especulação imobiliária estabelecido em 1975 para toda a França, tornou-se opcional e descentralizado → desincentivo na construção.

Holanda

- O "paraíso dos planejadores" → flexibilização da legislação urbanística, desmantelando da atuação forte do Estado na provisão de terra urbanizada e no financiamento à habitação social → estímulo a compra do imóvel residencial → em 2008, o valor da isenção de impostos sobre os juros das hipotecas = € 11 bilhões = 5 X o subsídio do Governo Central à habitação de interesse social.

O Planejamento Estratégico de Cidades (PUE) – *Blame on the Catalans*

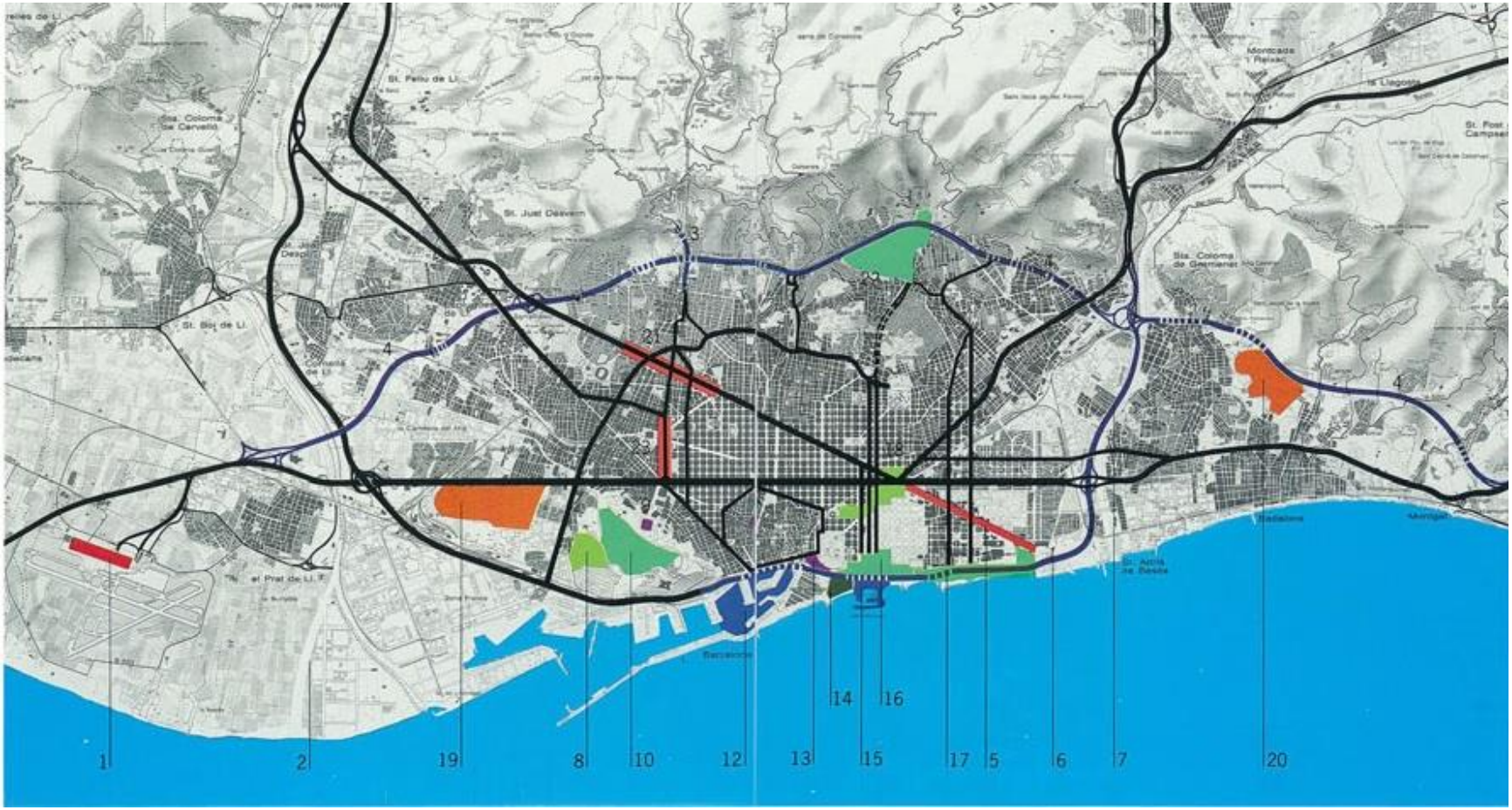
- Catalães → conceituação teórica e difusão de seu modelo de planejamento a partir da experiência de Barcelona.

- Organização dos Jogos Olímpicos de 1992 → Grandes transformações urbanas → uma experiência paradigmática → influenciou a gestão urbana de várias cidades espanholas, resultando na montagem do arcabouço teórico do modelo de planejamento estratégico → difusão pelas agências multilaterais e consultoria principalmente para a América Latina.

- O *Plano Estratégico Econômico e Social Barcelona 2000* (1990) → municipalidade de Barcelona em conjunto com organizações representantes dos setores empresariais da sociedade civil → maximizar os efeitos econômicos advindos da organização dos jogos olímpicos

- El Pla Estratègic i Social Barcelona 2000 és un instrument promogut per l´Ajuntament de Barcelona i per les institucions econòmiques i socials més representatives de la ciutat, amb l´object clar de donar continuitat a l´impuls econòmic que la dinàmica pròpia de la preparació dels Jocs Olímpics ha comportat (BARCELONA, 1990, p. 15).

Mapa das intervenções urbanas do Plano Estratégico, Econômico e Social: Barcelona 2000.



Fonte: Barcelona, 1990.

FAUUSP

- Participação social → concentrada em nove instituições convidadas , representantes das empresas (cinco), das centrais sindicais (duas), das entidades profissionais do setor econômico (uma) e das instituições acadêmicas (uma).

- Objetivo geral: “consolidar Barcelona como uma metrópole europeia empreendedora, com um impacto na macrorregião onde está localizada geograficamente; uma qualidade de vida moderna; socialmente equilibrada e fortemente enraizada na cultura mediterrânica” (BARCELONA, 1990, p. 48),

- O plano se baseava em três linhas estratégicas:
  1. Configurar Barcelona como um dos centros de direção da macrorregião;
  2. Melhorar a qualidade de vida e o progresso pessoal;
  3. Potencializar a indústria e os serviços avançados das empresas.

- 59 ações:
  - Melhorias e ampliação dos sistemas viário e de transporte regional (aero-rodo-porto-ferroviário) e local (ônibus e metrô),
  - Melhorias ambientais (redução da poluição, melhoria do saneamento, consolidação de dez mil hectares de parques e áreas naturais),
  - Melhoria da infraestrutura de telecomunicações,
  - Implantação dez novas áreas de centralidade,
  - Construção de sete a oito mil unidades de habitação de interesse social
  - Disponibilização de duas mil unidades residenciais para idosos
  - Fomento aos negócios, educação, cultura e arte etc.

Conceituação do Planejamento Estratégico

- *Strategic planning is a way of directing change based on participatory analysis of a situation and its possible evolution and on drawing up an investment strategy for the scarce resources available at the critical points* (BORJA e CASTELLS, 1997, p. 154).

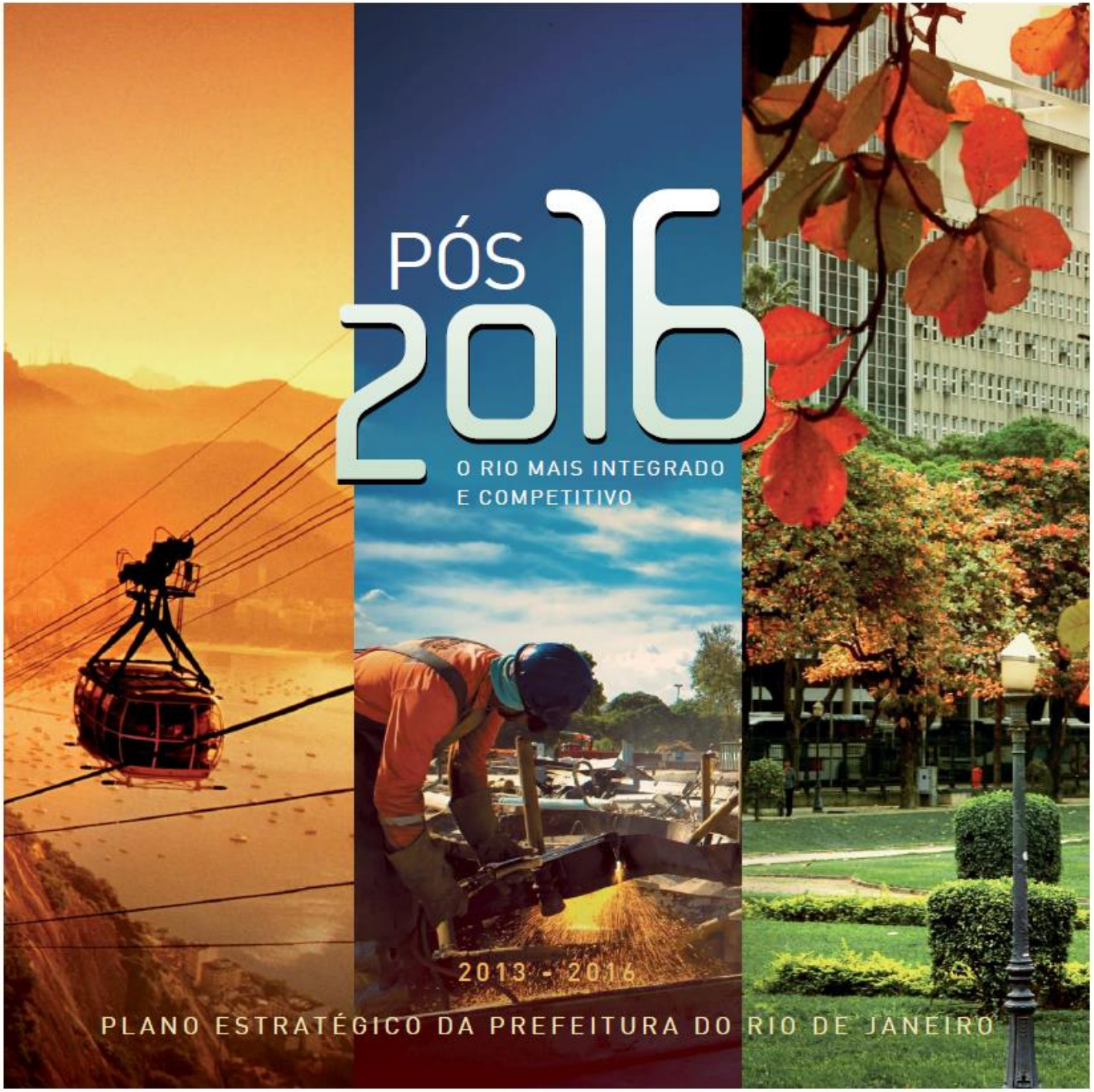
- José Güell (Professor da Escola Superior Técnica de Arquitetura de Madri e ocupante de vários cargos públicos nas administrações municipais espanholas)→ *Planificación Estratégica de Ciudades* → forma de gestão da mudança dentro de um "sistema contínuo de tomada de decisões que envolvem riscos, identifica cursos específicos de ação, formula indicadores de acompanhamento dos resultados e envolve os agentes econômicos e sociais locais ao longo de todo o processo" (GÜELL, 1997, p. 54, tradução nossa).

- De acordo com o autor, o Planejamento Urbano Estratégico (PUE) procura colocar a cidade como um agente político ativo na competição com outras cidades pelo capital, considerando o momento de crise, adotando para isso técnicas do planejamento estratégico militar e empresarial.

Tabela 1: Comparação entre os modelos de planejamento tradicional e o estratégico

Planejamento Tradicional	Planejamento Estratégico
Predomínio do produto	Predomínio do processo
Setorial	Integrado e coordenado
Normativo	Estratégico
Orientado a objetivos	Orientado ao custo-benefício
Orientado à oferta urbana	Orientado à demanda urbana
Sujeição aos limites administrativos	Superação dos limites administrativos
Participação aberta	Participação focalizada

Fonte: Güell, 1997.


PÓS
2016
O RIO MAIS INTEGRADO
E COMPETITIVO
2013 - 2016
PLANO ESTRATÉGICO DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO

FAUUS

OBJETIVOS CENTRAIS DO GOVERNO

- Evoluir na acessibilidade e na qualidade da prestação dos serviços públicos municipais.
- Transformar a cidade, dotando-a de equipamentos urbanos mais adequados às demandas e ao crescimento da população.
- Valorizar e garantir o uso sustentável do meio ambiente, da paisagem e do patrimônio natural, cultural e histórico no processo de desenvolvimento da cidade.
- Garantir maior igualdade de oportunidades para os jovens e crianças cariocas.
- Contribuir para a formação de um ambiente de negócios altamente competitivo e para o crescimento econômico sustentável.
- Promover o desenvolvimento de setores estratégicos para a economia carioca.
- Tornar o Rio uma cidade mais integrada do ponto de vista urbanistico e cultural.
- Reduzir os indicadores de pobreza na cidade.
- Posicionar o Rio como importante centro politico e cultural no cenário internacional.

Os Grandes Projetos Urbanos (GPU)

- Planejamento estratégico + flexibilização da legislação urbanística + marketing urbano + coalizões de crescimento + boom econômico (facilidade de obtenção de empréstimos bancários a baixas taxas de juros) = grande boom imobiliário nas décadas de 1980 e 1990.

- Antigas áreas industriais, instalações portuárias e orlas ferroviárias obsoletas, terrenos vagos e áreas decadentes deram lugar a grandes complexos imobiliários de novos centros de negócios e de turismo, shopping centers, hotéis, centros de convenções, marinas, restaurantes, complexos poliesportivos, parques temáticos, conjuntos habitacionais de alto padrão

- Forma de intervenção urbana característica desse período neoliberal:
  - Porto de Baltimore, Docas Londrinas, Battery Park City em Nova Iorque, La Defènse em Paris, Vila Olímpica em Barcelona, Kop van Zuid em Amsterdã, Potzdamer Platz em Berlim, Puerto Madero em Buenos Aires, Porto Maravilha no Rio de Janeiro.

- Diversas denominações:
  - Large-Scale Metropolitan Projects (BORJA e CASTELLS, 1997);
  - Mega-Projects (ALTSHULER e LUBEROFF, 2003; FAINSTEIN, 2009);
  - Large-Scale Urban Development Projects (MOULAERT, RODRIGUEZ e SWYNGEDOUW, 2002),
  - Grandes Proyectos Urbanos (LUNGO, 2007) e
  - Grandes Projetos Urbanos (NOVAIS, OLIVEIRA, et al., 2007; ULTRAMARI e REZENDE, 2007; NOBRE, 2009b; CUENYA, NOVAIS e VAINER, 2013; ZANCHETI, 2014).

Planejamento tradicional → Master Plan X Planejamento Estratégico → Master Project

IMAX
POTSDAMER PLATZ

Características dos GPU

- Grandes intervenções urbanas sempre existiram, p. ex: Haussmann em Paris, Moses em Nova Iorque

- O que distingue os Grandes Projetos Urbanos dessas intervenções de períodos anteriores?

1. Relação entre o Poder Público e a Iniciativa Privada

- Tese neoliberal de que a crise econômica minou a capacidade de investimento global do Estado → maximização dos investimentos e esforços na focalização em projetos fragmentários e localizados → parceiros privados são considerados como condição sine qua non nas mais diversas formas de parceria.

- O Estado passa então a ser o incentivador e fomentador ao desenvolvimento, estabelecendo a parceria com a inciativa privada.

2. O discurso da competitividade e o empreendedorismo urbanos em tempos de crise econômica.

- Vários autores ressaltam o discurso presente na formulação dos GPU como a única oportunidade das cidades em buscar capital, novas empresas e consumidores solventes em um período de competição acirrada da globalização econômica, fazendo com que esse modo de intervenção seja típico do neoliberalismo

  – Muchos macroproyectos son vistos como la única alternativa o el costo inevitable (negrito nosso) que tiene que pagar la ciudad o la sociedad para generar un ambiente atractivo en un contexto en el que las ciudades compiten cada vez más por un número reducido de inversionistas externos (LUNGO, 2007, p. 296, negrito nosso).

3. Mudança nas relações de poder e participação social

- Essa busca pelo capital internacional faz com que as relações de poder envolvidas em um GPU sejam transescalares, ou seja, se relacionem com diversas escalas, do local ao global, de maneira que os GPU se tornem um instrumento de submissão do poder local aos interesses globais, leia-se, capital financeiro internacionalizado.

- Formação de consenso ("patriotismo urbano", Vainer, 2000) e "participação focalizada" nos atores sociais "que importam" no processo de elaboração e implementação do GPU.

4. Flexibilidade regulatória e a necessidade de novos instrumentos urbanísticos necessários para a criação de um ambiente favorável à atração dos investimentos

- Substituição da regulação urbanística “determinista” do período anterior, baseado no zoneamento funcionalista substituída por um marco regulatório flexível, que se adapte às necessidades do momento.

- Os instrumentos de flexibilização serão utilizados apenas na área do GPU para ali criar as condições específicas para uma valorização diferencial dos empreendimentos, favorecendo a sua viabilização.

- O próprio projeto deve ter um grau de indefinição (meta-projeto) que será resolvido somente na hora da implantação.

- Contratação, no momento adequado, de arquitetos do star system para o desenvolvimento de projetos emblemáticos e arrojados como estratégia de marketing para promover a imagem dos empreendimentos a serem realizados, atrair investidores e facilitar a sua posterior venda.

5. A questão da escala e o seu impacto no entorno.

- Sendo o GPU uma intervenção fragmentária e local, em contraposição às intervenções compreensivas e globais dos períodos anteriores, um dos racionais para a sua execução reside no poder multiplicador e de difusão dos efeitos "benéficos" do projeto para a área do entorno (o efeito trickle down).

- Dessa forma, o GPU dever ter um tamanho suficiente para que ocasione transformações significativas no uso e no valor do solo da área de implantação e do seu entorno.

- Altshuler e Luberoff (2003), por exemplo, consideram que os GPU devam envolver a instalação de infraestrutura, equipamentos e preparação de áreas para o desenvolvimento imobiliário com o custo mínimo de US$ 250 milhões de dólares.

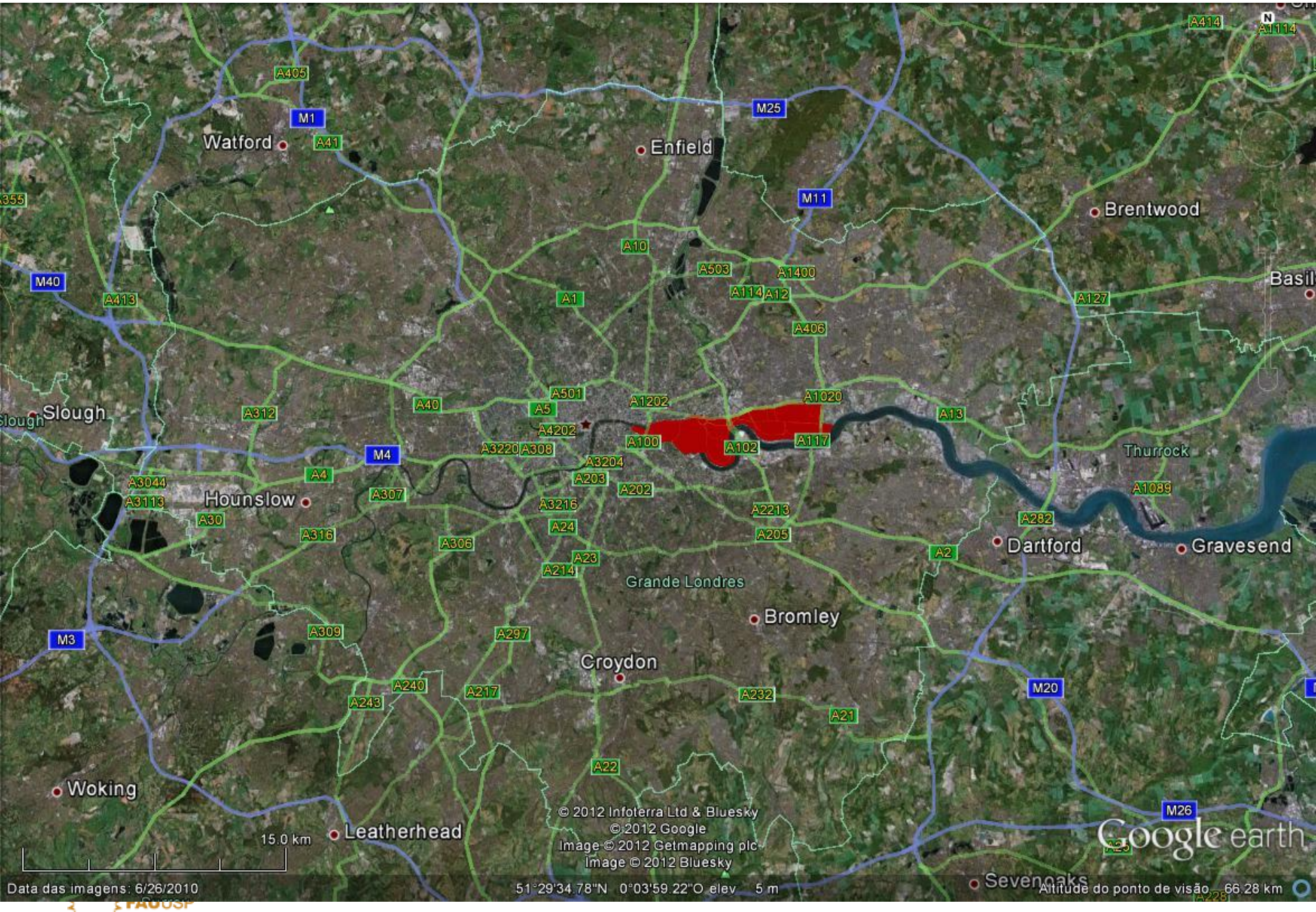
- Moulaert, Rodriguez e Swyngedouw (2002) consideram os GPU como a principal forma de intervenção urbana para a transformação das áreas obsoletas da sociedade industrial europeia. Nesse aspecto, os GPU seriam utilizados principalmente para promover a renovação urbana dos antigos distritos industriais, portos, orlas marítimas e ferroviárias, etc.

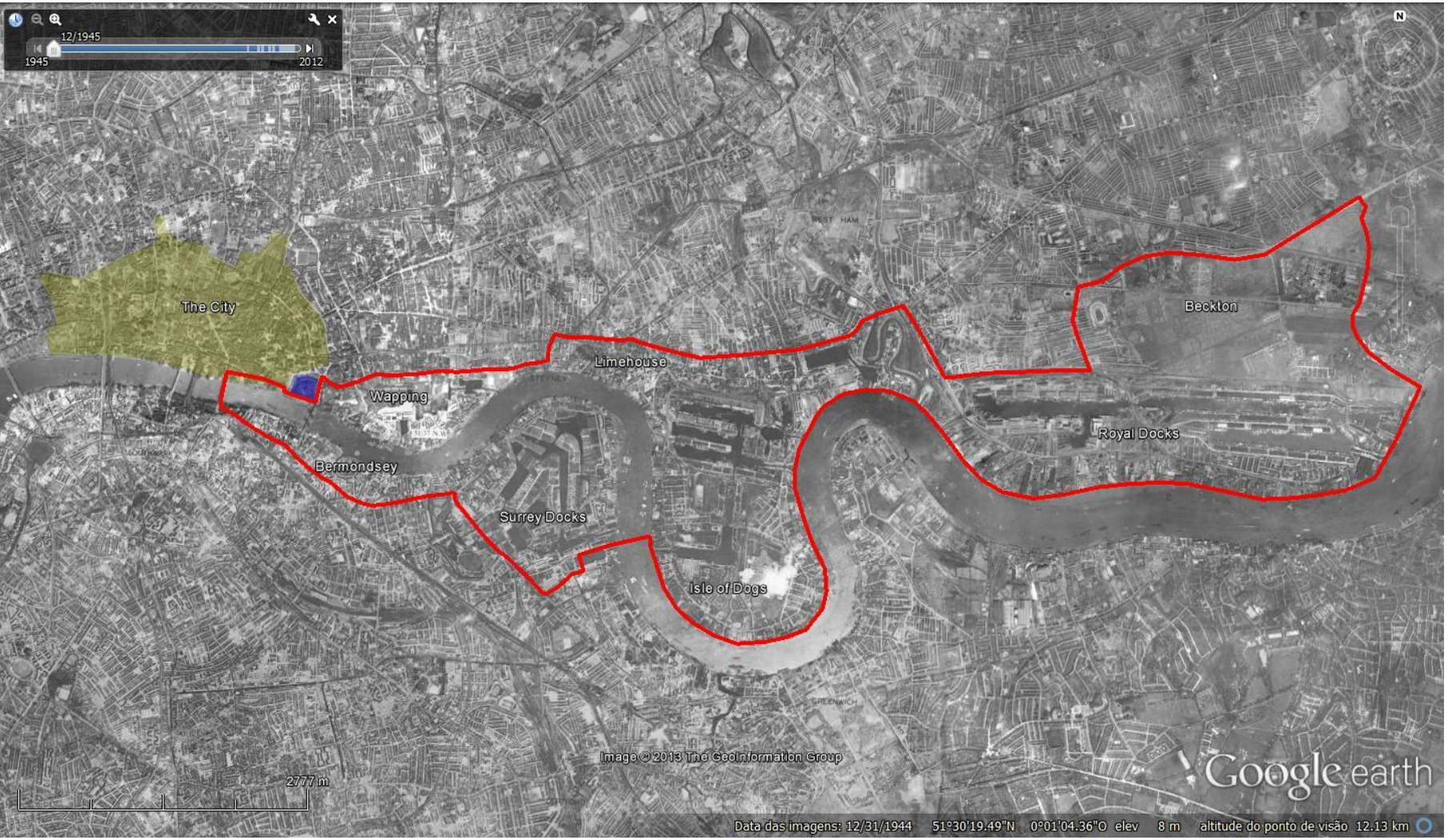
Uma maneira de não renovar uma área urbana: as Docas Londrinas

- Região das Docas Londrinas – começou a se desenvolver a partir do século XVIII e chegou a ser o maior porto do mundo no século XIX.

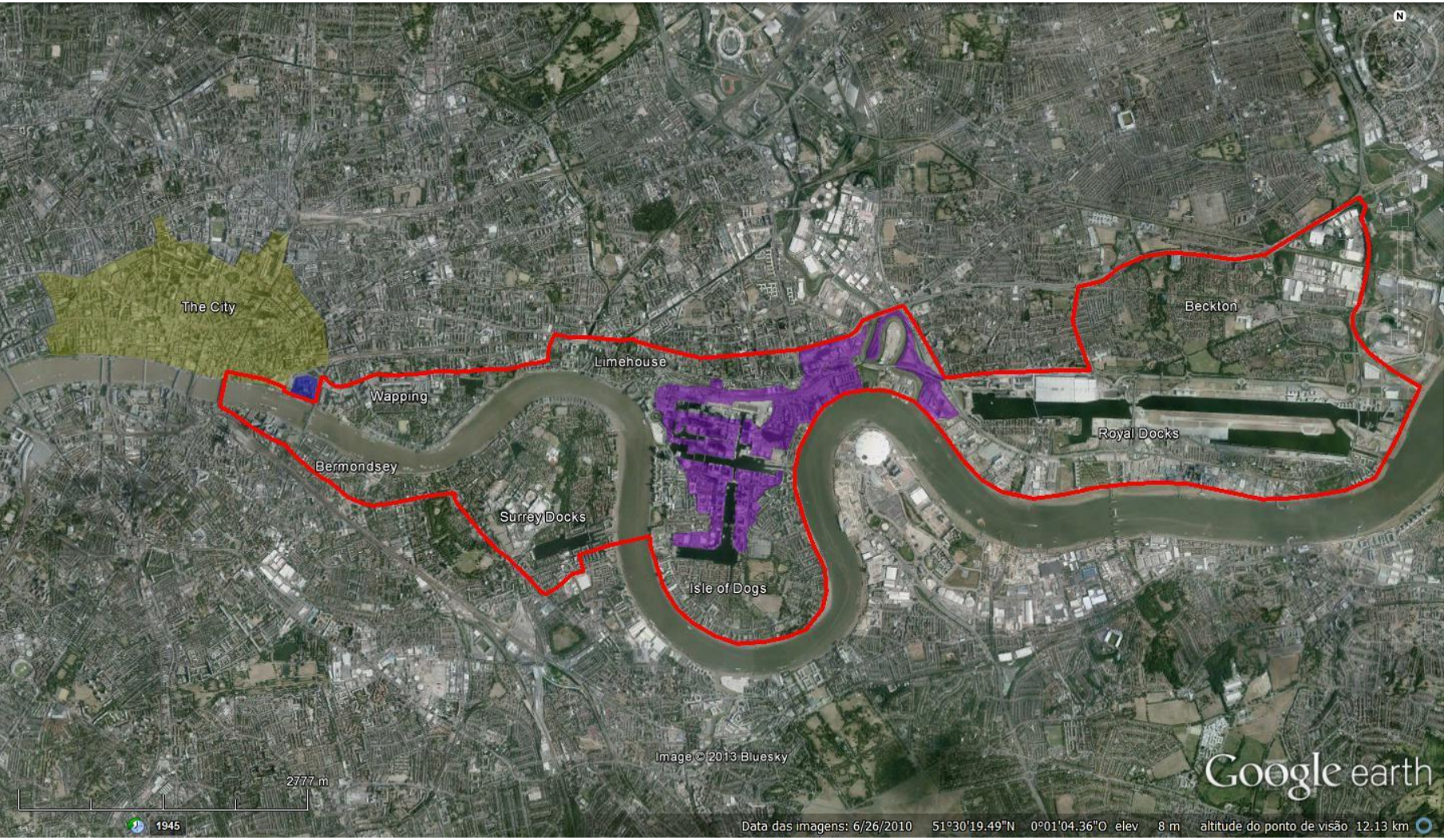
- Localiza-se a leste da City (centro financeiro londrino), estendendo-se por 15 km Tâmisa abaixo abrangendo 2.226 hectares (entre 2 a 4 mil quadras), sendo dividida em três regiões: a oeste, Surrey Docks, Wapping & Limehouse; ao centro Isle of Dogs (Ilha dos Cães); a leste Royal Docks.

FAUUSP


Watford
Enfield
Brentwood
Slough
Hounslow
Thurrock
Dartford
Gravesend
Grande Londres
Bromley
Croydon
Woking
Leatherhead
Sevenoaks
M1
M25
M11
M40
M4
M3
M20
M26
A405
A41
A414
A1114
A10
A503
A1400
A114
A12
A1
A127
A406
A413
A501
A1202
A1020
A40
A5
A4202
A13
A312
A3220
A308
A100
A102
A117
A3204
A203
A202
A4
A3044
A3113
A307
A3216
A2213
A1089
A30
A24
A205
A282
A316
A306
A23
A214
A2
A309
A297
A240
A217
A232
A243
A21
A22
15.0 km
© 2012 Infoterra Ltd & Bluesky
© 2012 Google
Image © 2012 Getmapping plc
Image © 2012 Bluesky
Google earth
Data das imagens: 6/26/2010
51°29'34.78"N 0°03'59.22"O elev 5 m
Altitude do ponto de visão 66.28 km


12/1945
1945
2012
The City
Wapping
Limehouse
Bermondsey
Surrey Docks
Isle of Dogs
Royal Docks
Beckton
Image © 2013 The GeoInformation Group
2777 m
Google earth
Data das imagens: 12/31/1944 51°30'19.49"N 0°01'04.36"O elev 8 m altitude do ponto de visão 12.13 km

FAUUSP


The City
Wapping
Limehouse
Bermondsey
Surrey Docks
Isle of Dogs
Royal Docks
Beckton
Image © 2013 Bluesky
2777 m
1945
Google earth
Data das imagens: 6/26/2010 51°30'19.49"N 0°01'04.36"O elev 8 m altitude do ponto de visão 12.13 km

FAUUSP

- Forma urbana diferenciada: ancoradouros, diques, grandes armazéns, sistema viário desconexo e labiríntico, confinamento do Tâmisa atrás dos muros das docas, bairros proletários da estiva ao redor.

- A partir de 1960 diminuição da importância até o fechamento total em 80 em função do processo de conteinerização dos portos, de legislação ambiental restritiva e da construção do porto de Tilbury 40 km rio abaixo (perda de 100 mil empregos e de 10 a 20% da população local).

- Começo da década de 70 – proposta do governo conservador de revitalização da área – *City New Town*: grande complexo multiuso com escritórios, shopping centers, residências e hotéis (extensão natural da City).

FAUUSP

- A partir de 1976, o governo trabalhista propõe novo plano: *London Docklands Strategic Plan* – incentivo às indústrias locais e a implantação de habitações de interesse social.

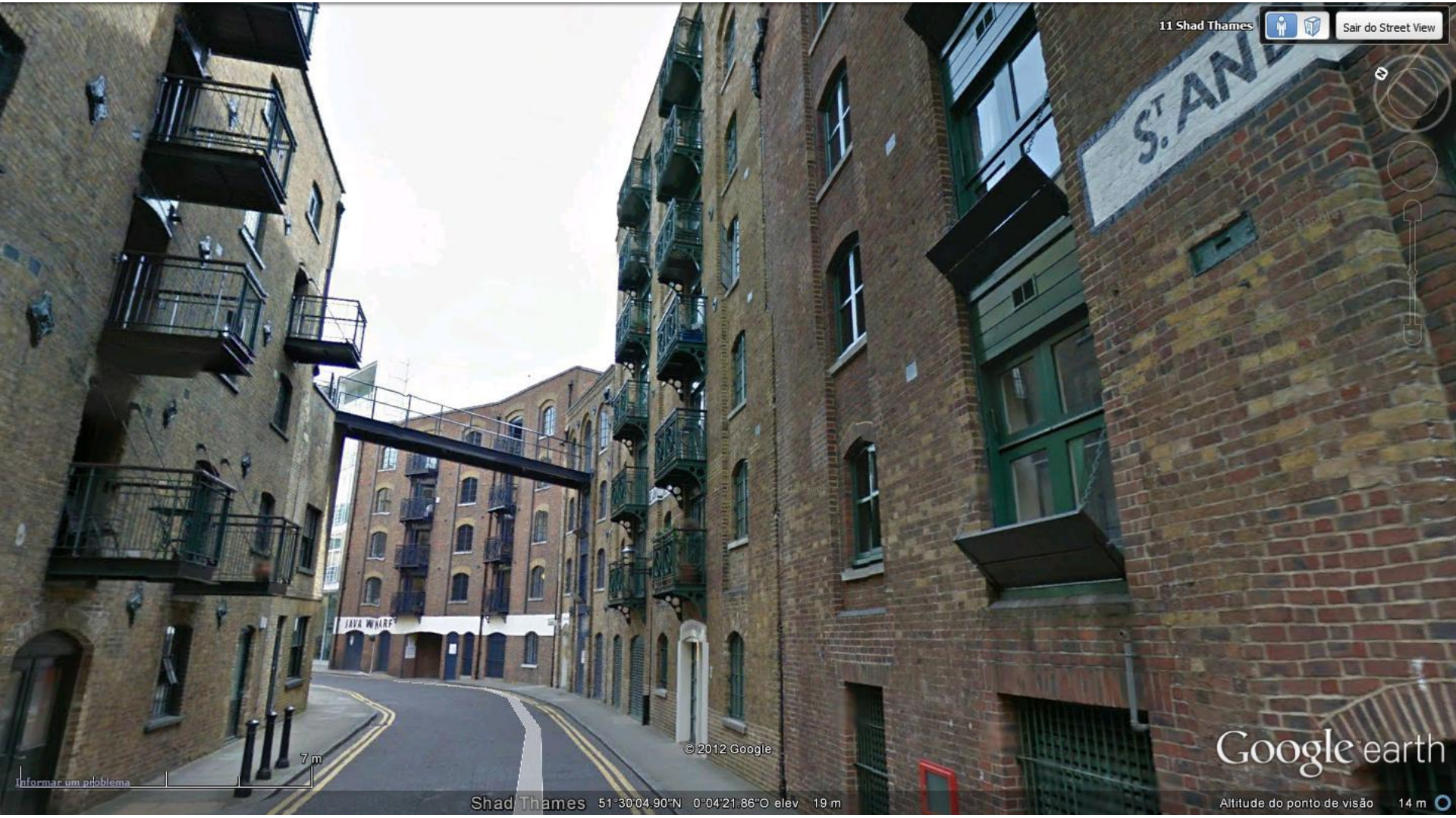
- Ascenção do governo Thatcher em 1979 causou a reformulação da política urbana inglesa (Zonas de Empreendimento (Ezs e Corporações de Desenvolvimento Urbano).

- Em 1981 foi criada a LDDC – *London Docklands Development Corporation* – e no ano seguinte foi estipulada a EZ dentro dos seus limites.

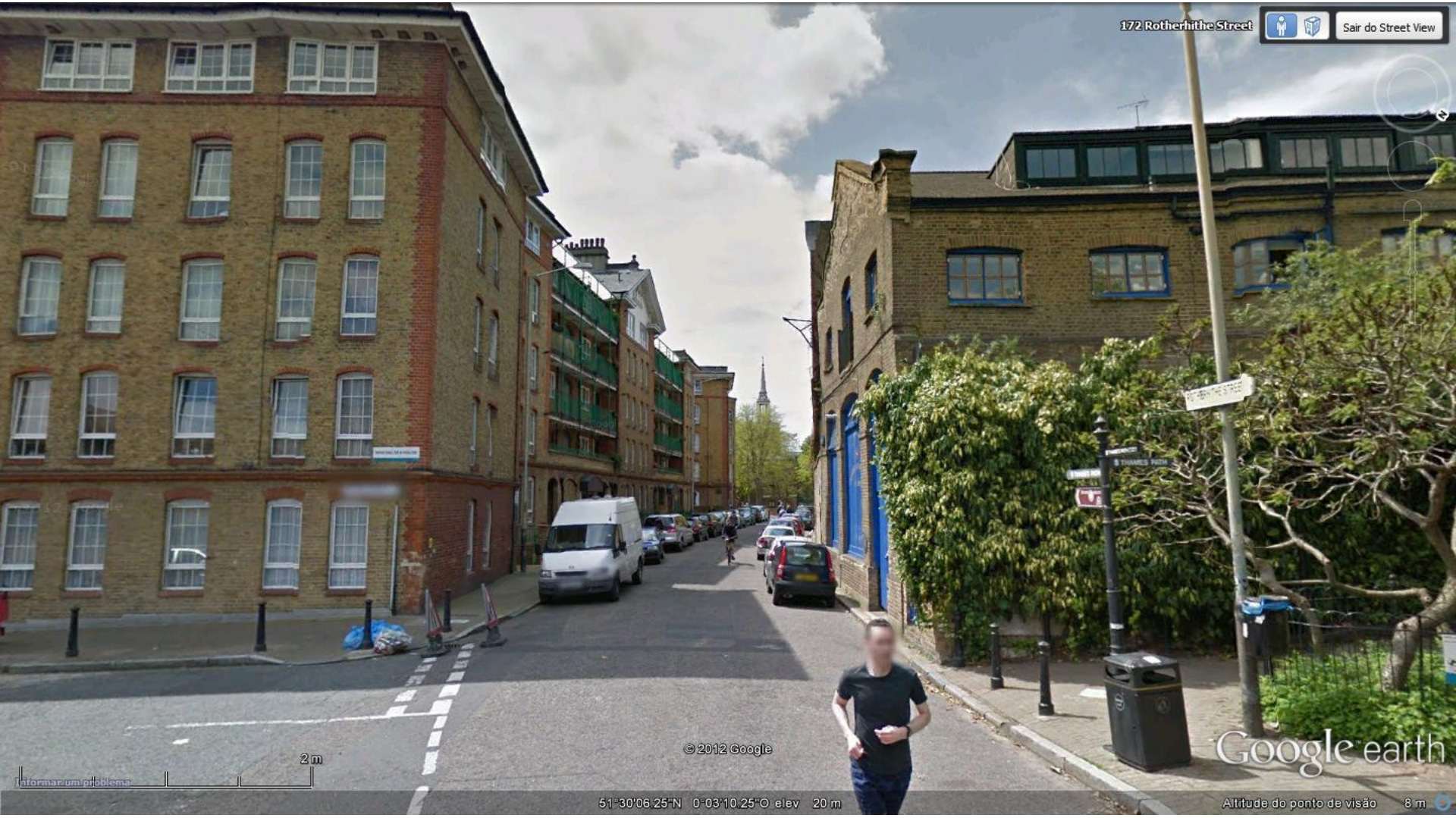
- A leste, nas regiões próximas ao Centro, começa a ocorrer um projeto de renovação urbana, com armazéns se transformando em *lofts.*

- A oeste, o arquiteto ítalo-inglês Richard Rogers propõe um grande complexo multiuso *high-tech,* com centro empresarial, conjuntos residenciais, galeria de arte, marinas etc. ao redor do novo Aeroporto de Londres.

Antigos armazéns em Bermondsey (próximo da City)



Antigos armazéns em Bermondsey (próximo da City)

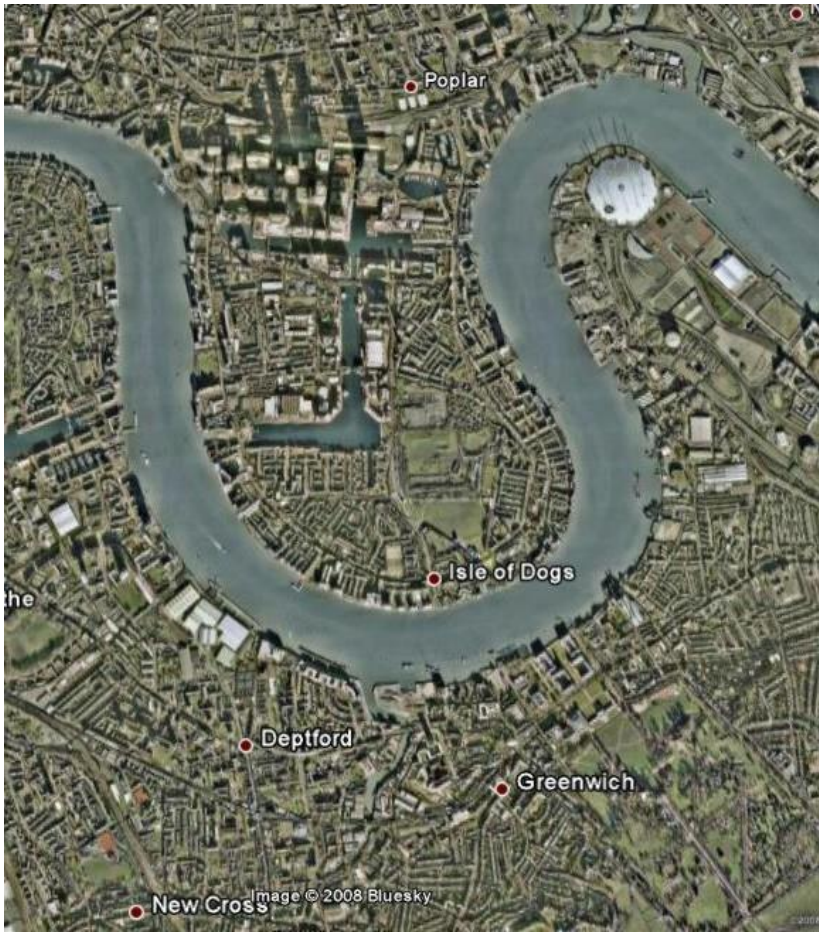


A Ilha dos Cães

- A Ilha dos Cães é uma península formada pelos meandros do Tâmisa, aonde se concentra a maior parte da Zona de Empreendimento. No apogeu do porto de Londres, a ilha era o coração das docas pois concentrava as Companhias das Índias Ocidentais e Orientais.

- Em 1982 a LDDC encomendou um plano para a área para os urbanistas Gordon Cullen e David Gosling.

- Após análise visual da região, baseou o seu projeto na existência de um grande eixo visual que cortava a linha no sentido Sudeste–Noroeste e ligava pontos importantes, tais como o parque de Greenwich, a Escola Naval e a igreja de St. Anne em Limehouse.

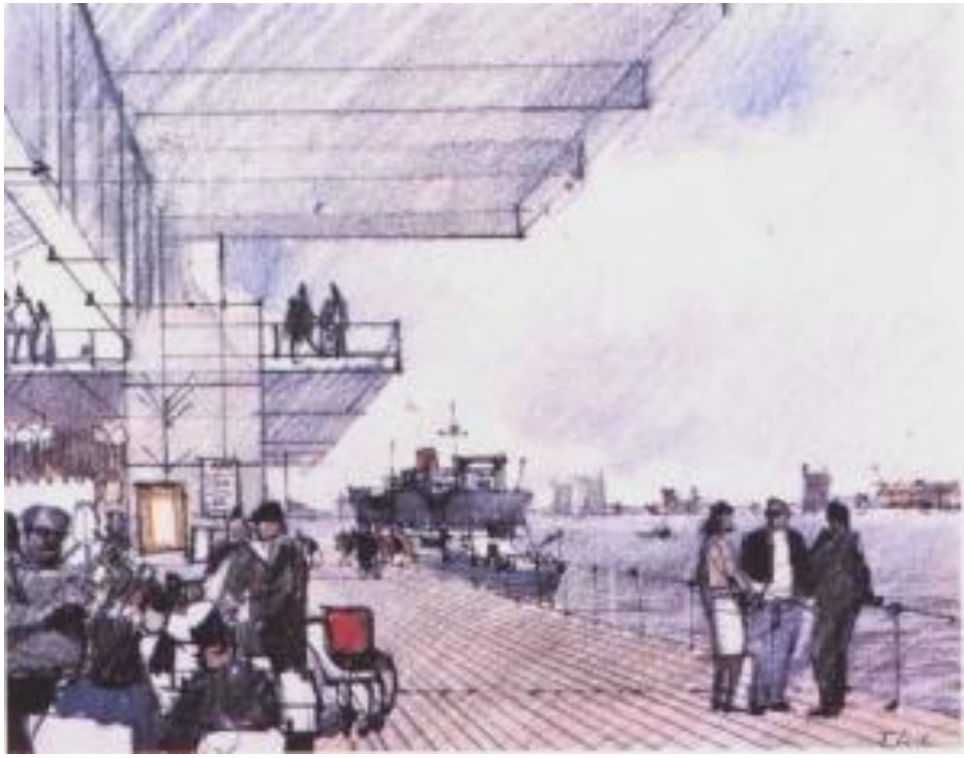


FAUUSP

- Além do eixo estruturador, Cullen previa a manutenção e valorização das águas dos diques como elemento paisagístico e para usos de lazer com ancoradouro para veleiros.

- A criação de uma circuito comunitário através da ligação dos principais nós da ilha através do monotrilho proposto pela LDDC.

- Na apresentação final, o plano de Cullen foi engavetado, pois a LDDC não queria colocar nenhum empecilho aos empreendimentos futuros nas Docklands.



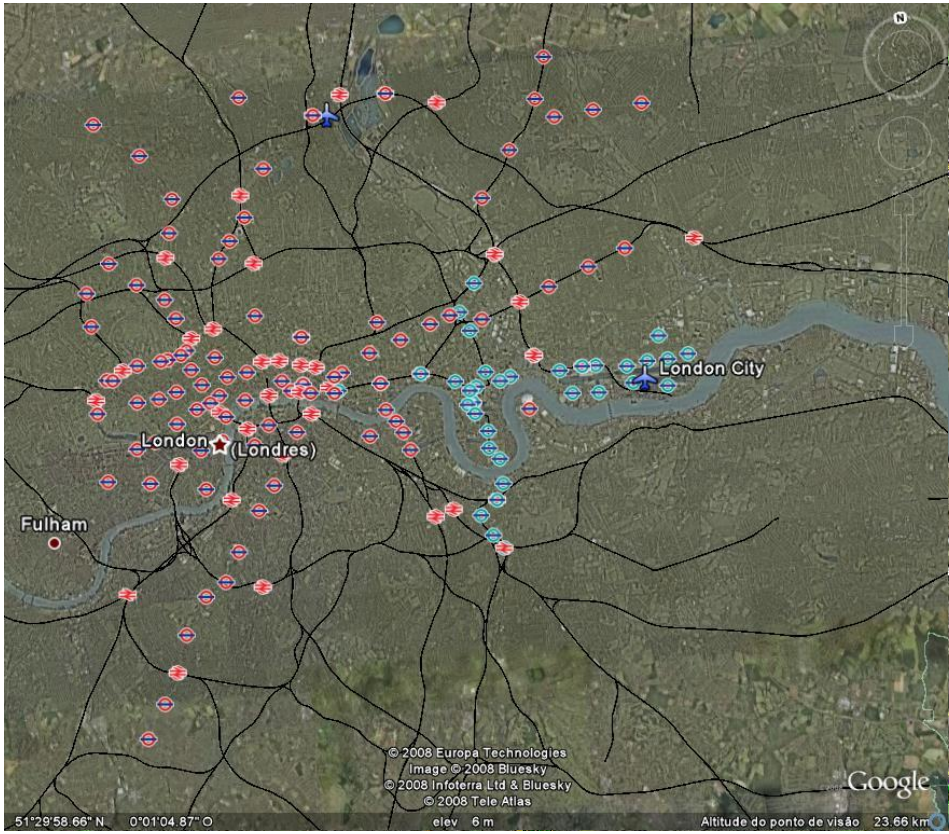
- Em 1987 a maior construtora comercial do mundo, a Olympia & York Properties (O&Y), apresentou uma proposta para a região de Canary Wharf, no extremo superior da Ilha, com projeto de implantação executado pelo famoso escritório norte-americano SOM (Skidmore, Owens & Merrill).

- Ocupando 29 hectares do antigo cais, o projeto previa quase um milhão de metros quadrados de escritórios em nove blocos de 8 pavimentos e uma torre de 50. Baseado em eixos formais, praças internas e arquiretura estilo "Belas Artes" Americano da década de 1920.

FAUUSP

- O tamanho dos empreendimentos que ocorreram na Ilha dos Cães foi maior que o previsto, fazendo com que o monotrilho não suportasse a demanda de passageiros e entrasse em colapso, pois a região já apresentava sérios problemas de acessibilidade *a priori*.

- Em 1990 o gasto com melhorias do sistema viário e extensão da linha Jubilee do metrô foram estimados em £2,4 bilhões, sendo o governo inglês responsável por 80% desse total.



FAUUSP

- Os novos empreendimentos agravaram os problemas sociais da população local. Primeiro, aumentaram o desemprego, pois a maioria dos empregos criados necessitavam de mão-de-obra altamente qualificada.

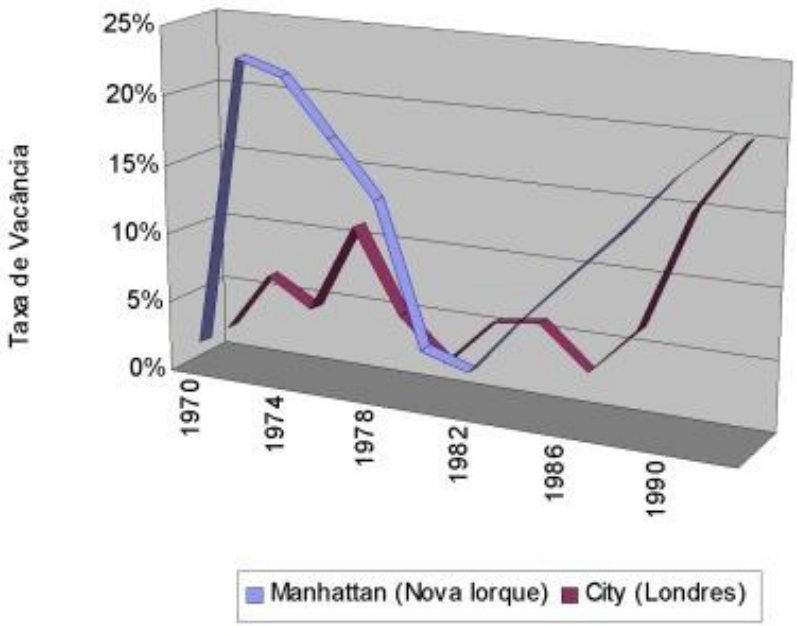
- A porcentagem da população local empregada caiu de 35 para 13%. Segundo, a região sofreu um processo de especulação imobiliária com expulsão da população pobre. Entre 1984 e 1987 um apartamento de dois dormitórios em Tower Hamlets passou de 40 mil para £200 mil.

- O tamanho da torre central gerou insatisfação entre os ingleses que culturalmente tem rejeição a arranha-céus. A altura excessiva faz com que ela seja vista 12 km Tâmisa acima.

- Por fim, a quebra da Bolsa de Nova Iorque em 1987 levou a uma redução de 100 mil empregos no setor financeiro

- Levando conseqüentemente ao esfriamento do mercado imobiliário de escritórios.

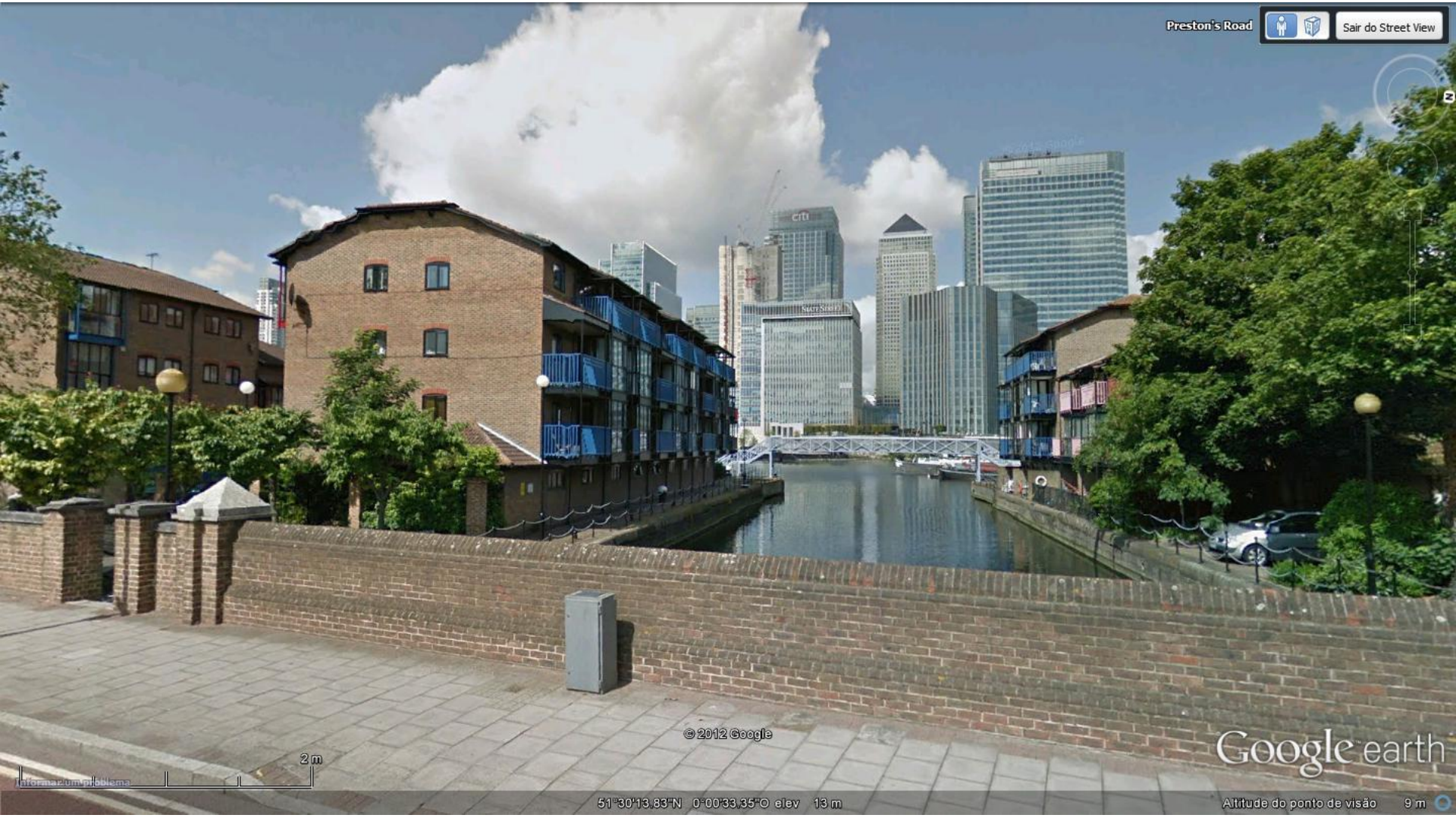
- As taxas de vacância duplicaram de 10 para 20% do total construído, levando conseqüentemente à quebra da O&Y.



FAUUSP

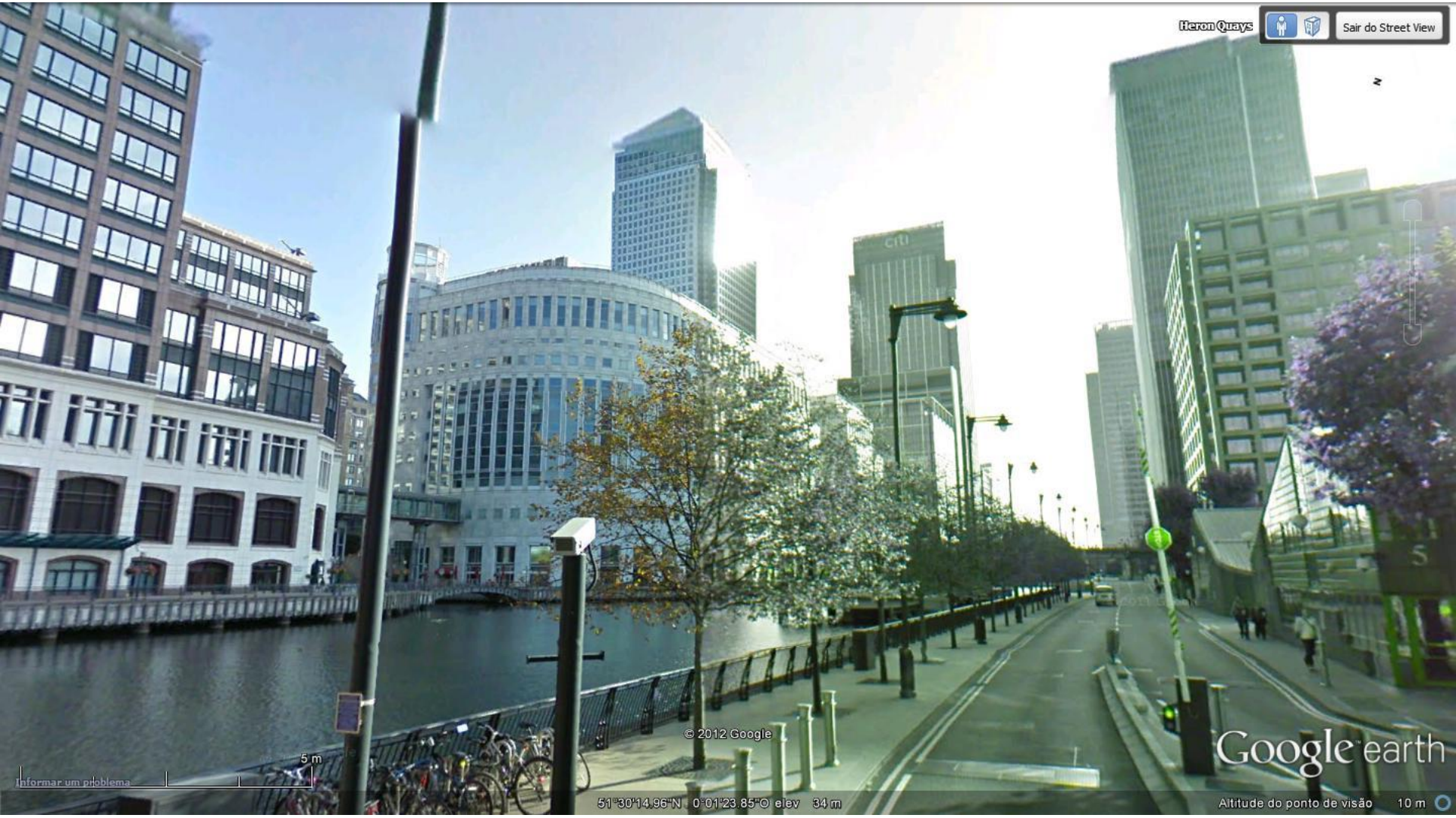
Image © 2013 Bluesky
Google earth
141 m
1945
Data das imagens: 6/26/2010 51°30'17.18"N 0°01'21.69"O elev 60 m altitude do ponto de visão 538 m

Vista de Canary Wharf a partir de Poplar



FAUUSP

Canary Wharf



FAUUSP

Canary Wharf

FAUUSP

wahaga

FAUUSP

SMOLLENSKY'S
Carluccio's
Carluccio's
Gourmet Hotdogs

CALZEDON
YOUR HOSIERY SHOP
143 OXFORD STREET
149 KENSINGTON HIGH STREET
WESTFIELD WHITE CITY
ISLINGTON HI CENTRE
BRENT CROSS
Stagecoach
EK08 DWL

Conjuntos residenciais populares em Lime House

FAUUSP

Referências bibliográficas

- BARCELONA (CIDADE). Pla Estratègic, Econòmic i Social Barcelona 2000. Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 1990.
- BORJA, J.; CASTELLS, M. Local & Global: management of cities in the information age. Londres: Earthscan Publications Ltd, 1997.
- CHESNAIS, F. A fisionomia das crises do Regime de Acumulação sob Dominância Financeira. Novos Estudos CEBRAP, p. 21-53, 1998.
- DAVIES, C. Critique: On the waterfront. Progressive Architecture, v. 73, n. 4, p. 122-124, Abr. 1992.
- DCC. DOCKLANDS CONSULTATIVE COMMITTEE. The Docklands Experiment: A critical review of eight years of the London Docklands Development Corporation. Londres: DCC, 1990.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Table 7.1 - Federal Debt by the end of the year: 1940-2021. The White House. Office of Management and Budget, 2015. Disponivel em: <https://www.whitehouse.gov/sites/default/files/omb/budget/fy2017/assets/ hist07z1.xls>. Acesso em: 11 jun. 2016.
- FAINSTEIN, S. The City Builders: property, politics and planning in London and New York. Oxford: Blacwell Publishers, 1994.
- FAINSTEIN, S. Mega-projects in New York, London and Amsterdam. International Journal of Urban and Regional Research, Oxford, v. 32, n. 4, p. 768-785, 2009.

FAUUSP

- GOSLING, D. Gordon Cullen: visions of urbam design. Londres: Academy Group, 1996.
- GÜELL, J. M. Planificación Estratégica de Ciudades. Barcelona: Gustavo Gilli, 1997.
- HARVEY, D. From Managerialism to Entrepreneurialism: The Transformation in Urban Governance in Late Capitalism. Geografiska Annaler. Series B, Human Geography, v. 71, n. 1, p. 3-17, 1989a.
- HARVEY, D. The Condition of Postmodernity: an Enquire into the Origins of Cultural Change. Oxford: Blackwell, 1989b.
- HARVEY, D. A brief history of neoliberalism. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- HILL, R.; FEAGIN, J. Detroit and Houston: two cities in a global perspective. In: SMITH, M.; FEAGIN, J. The Capitalist City: Global restructuring and community politics. Oxforf: Blackwell, 1987. p. 155-177.
- LOGAN, J. R.; MOLOTCH, H. L. Urban Fortunes: The Political Economy of Place. Berkeley: University of California Press, 1987.
- LUNGO, M. Grandes proyectos urbanos: desafíos para las ciudades latinoamericanas. In: SMOLKA, M.; MULLAHY, L. Perspectivas urbanas: Temas críticos en políticas de suelo en América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2007. p. 293-299.
- MOULAERT, F.; RODRIGUEZ, A.; SWYNGEDOUW, E. Neoliberal Urbanization in Europe: Large–Scale Urban Development Projects and the New Urban Policy. Antipode, v. 34, n. 3, p. 542-577, dez. 2002.
- NICHOLSON, G. A model of how not to regenerate an urban area. Town & Country Planning, Londres, v. 58, n. 2, p. 52-55, fev. 1989.
- NOBRE, E. A. C. Reestruturação econômica e território: expansão recente do terciário na Marginal do Rio Pinheiros. 2000. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- NOVAIS, P. et al. Grandes projetos urbanos: panorama da experiência brasileira. Anais do XII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Belém do Pará: ANPUR: UFPA. 2007. p. 1-21.
- PACIONE, M. What about people? Geography, Londres, v. 75, p. 193-202, 1990.

- PORTAS, N. El surgimiento del proyecto urbano. Perspectivas Urbanas / Urban Perspectives, v. 3, p. 1-11, 2003. Disponivel em: <http://upcommons.upc.edu/ bitstream/handle/2099/555/art03-2.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 Jun. 2106.
- REAGAN, R. The American Presidency Project. Ronald Reagan Inaugural Address: January, 20, 1981. Disponivel em: <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=43130>. Acesso em: 9 mai. 2016.
- REINO UNIDO. Planning control in Western Europe. Londres: Her Majesty Stationery Office, 1989.
- ROBINSON, F. Urban Regeneration Policies in Britain in the late 1980s: Who Benefits? Centre for Urban and Regional Development Studies, University of New Castle Upon Tyne. New Castle Upon Tyne. 1989.
- SASSEN, S. The Global City: New York, London and Tokyo. Nova Jersey: Princeton University Press, 1991.
- SAVITCH, H. V. Post-Industrial Cities: políticas and planning in New York, Paris and London. Princenton: Princenton University Press, 1988.
- SCHNEIDER, G.; MERLE, R. Reagan's defense buildup bridged military eras. The Washington Post, 2004. Disponivel em: <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/articles/A26273-2004Jun8.html>. Acesso em: 14 jul. 2016.
- SMITH, M.; FEAGIN, J. Cities in the New International Division of Labor: an overview. In: SMITH, M.; FEAGIN, J. The Capitalist City: Global Restructuring and Community Politics. Oxford: Basil Blackwell, 1987. p. 3-34.
- SOJA, E. W. Geografias Pós-Modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.
- TALLON, A. Urban Regeneration in the UK. Abingdon: Routeledge, 2010.
- THATCHER, M. Interview for Woman's Own ("no such thing as society"). Margaret Thatcher Foundation, 23 Sep 1987. Disponivel em: <http://www.margaretthatcher.org/speeches/displaydocument.asp?docid=106689>. Acesso em: 10 mai. 2016.
- THE GUARDIAN. Revealed: how the wealth gap holds back economic growth. The Guardian, 9 dez. 2014. Disponivel em: <https://www.theguardian.com/business/ 2014/dec/09/revealed-wealth-gap-oecd-report?CMP=fb_gu>. Acesso em: 10 Mai. 2016.